



# BANCARINHO

Edição **845** 09/08/2017 - ANO: XIII



## Discussões da Campanha Nacional dos Bancários começa no dia 22/8

Manter as conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho e evitar perda de direitos com a nova legislação trabalhista é prioridade para os bancários na Campanha Nacional deste ano. A categoria quer que a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) firme o compromisso, por meio de um acordo, que garanta proteção ao emprego, resguarde direitos e delimite os atos nocivos que podem advir da lei.

Para tanto, uma reunião está agendada para tratar do assunto e será discutido no dia 22 de agosto. Todo o calendário foi definido em reunião, realizada

nesta terça-feira dia 08/08, entre o Comando Nacional dos Bancários e empresas.

A cláusula 62 da CCT que trata sobre realocação e requalificação profissional será debatida em 23 de agosto. A Comissão de Saúde no Trabalho se encontra nos dias 5 e 27 de setembro. No dia 11, é a vez do grupo de Segurança Bancária e 18 de setembro, o de Igualdade de Oportunidades. A cláusula de prevenção de conflitos vai para a mesa de discussão em 21 de setembro. Em outubro, tem mais discussão nas comissões. Segurança (4 de outubro), Igualdade de Oportunidades (11) e acompanhamento da cláusula de prevenção de conflitos (18).

## Antecipação da PLR até 30 de Setembro

Conforme o Acordo Aditivo à CCT 2016-2018 de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), para os bancários de bancos privados e na Caixa Econômica, a antecipação da PLR referente ao exercício 2017 será paga até 30 de setembro, já no Banco do Brasil conforme estabelecido no Acordo Aditivo de Participação nos Lucros e

Resultados (PLR 2016-2017) do Banco do Brasil, a PLR do primeiro semestre de 2017 será paga em até dez dias úteis após a data de distribuição dos dividendos ou Juros sobre Capital Próprio (JCP) aos acionistas.

Pela regra básica 54% (cinquenta e quatro por cento) do salário-base mais verbas fixas de natureza salarial, reajustados em 01.09.2017.

## Sindicato se reúne com Regional do Bradesco

Os diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados estiveram reunidos na sede da entidade, no dia 3/8 com o gerente regional do Bradesco, Sergio Santos, onde fizeram uma série de cobranças que objetivam, acabar com a insegurança nas agências, inibir a discriminação e assédio moral e permitir um atendimento mais digno para clientes e usuários.

O presidente do Sindicato, Ronaldo Ferreira, cobrou do gestor a implantação portas de segurança nas agências onde ainda não tem, já que somente nas agências do Bradesco não existe.

Entre outras exigências o Sindicato cobrou a solução para as agências, que sofre com falta de funcionários e o fim do assédio moral que ocorre em muitos casos, pela cobrança excessiva de metas.

Foi feito ainda uma discussão a respeito da fusão de agências, transferências e sobre a questão do PDVE.

## Crise não afeta setor financeiro e bancos privados crescem

Embora o cenário não se mostra otimista mas os bancos lideram o ranking de melhorias empresas do país. Em meio à crise econômica e política, Itaú e Bradesco ampliam os lucros e o patrimônio. Os dados foram revelados durante a divulgação do balanço financeiro do semestre apresentado recentemente pelas instituições financeiras. No primeiro semestre, cada um colocou nos cofres R\$ 12,345 bilhões e R\$ 9,3 bilhões, respectivamente. Também são defensores da política do governo Temer, que faz o país retroceder décadas. É só conferir no site das empresas. No Itaú, há uma excessiva defesa a todas as reformas, inclusive a da Previdência e a PEC 55 - que congela os investimentos públicos por 20 anos.

O banco também é um dos principais financiadores das campanhas eleitorais, R\$ 11 milhões só em 2014. Embora a farra seja grande, a mídia esconde a sete chaves. Nos grandes jornais, pouco se lê, ouve ou observam-se análises sobre os lucros em meio a um cenário tão ruim e as doações milionárias a deputados e senadores. Também fazem vista grossa ao desmonte dos bancos públicos, fundamentais para o desenvolvimento das políticas de inclusão social. Temer sucateia as estatais, reduz o poder de negociação dos trabalhadores e rebaixa a condição de vida da massa da população e mesmo assim, está tendo apoio do Congresso Nacional, boa parte da mídia e principalmente de ruralistas e banqueiros.